

CONSELHO GERAL

Convocatória n.º 55

Convocam-se os elementos do Conselho Geral, eleitos e/ou designados para o mandato do quadriénio 2021/2025, para uma reunião a ter lugar no próximo dia 06 de junho (terça-feira), pelas 18h30m, na sala 1 da **Escola Sede do Agrupamento de Escolas de Ferreiras**.

A reunião terá a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações;
2. Análise e aprovação das Linhas Orientadoras do Orçamento de 2023;
3. Apresentação do Relatório Trimestral de Atividades referente ao segundo período;
4. Análise do ponto de situação da (in)Disciplina no Agrupamento;
5. Sugestões de melhoria dos canais de informação e funcionamento do Agrupamento;
6. Outros assuntos.

Ferreiras, 01 de junho de 2023

Com os meus melhores cumprimentos,

O Presidente do Conselho Geral



CONSELHO GERAL DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE FERREIRAS

06 de junho de 2023

Elementos Presentes na Reunião

Reunião 54

Representantes do Pessoal Docente	Flávio Correia	
	José Guilherme	
	Eduardo Vital	
	Ana Carla Alves	
	Paula Pitarra	
	M ^a Fátima Antão	
	Paula Teixeira	
Representantes do Pessoal Não Docente	Sandra Lino	
	Paulo Costa	
Representantes dos Pais e Encarregados de Educação	Nuno Sousa	
	Gabriela Santos	
	Fabiola Carvalho	
	Filipa Alves	
	Hugo Gonçalves Santos	
	Manuela Oliveira	
Representantes do Município de Albufeira	Manuela Lima – C.M.A.	
	Jorge Clemente Carmo – J.F.F.	
	João Ruaça – J.F.P.	
Representantes da Comunidade Local	Santa Casa da Misericórdia de Albufeira	
	Agência de Promoção de Albufeira - APAL	
	Futebol Clube de Ferreiras	

O Presidente do Conselho Geral

(Flávio Eugénio Santos Correia)



ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO GERAL

Agrupamento de Escolas de Ferreiras

2021-2025

54ª Reunião

Esta ata contém:

8 Páginas | 2 anexos

---Aos seis dias do mês de junho de dois mil e vinte e três pelas dezoito horas e trinta minutos, sob a presidência do professor Flávio Correia, reuniu o conselho acima indicado, com a presença dos elementos que constam na folha de presenças (anexo I), estando ainda presente o senhor Diretor, professor Victor Ferraz. -----

A reunião teve a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações;
2. Análise e aprovação das Linhas Orientadoras do Orçamento para 2023;
3. Apresentação do Relatório Trimestral de Atividades referente ao segundo período;
4. Análise do ponto de situação da (in)Disciplina no Agrupamento;
5. Sugestões de melhoria dos canais de informação e funcionamento do Agrupamento;
6. Outros assuntos.

---No **ponto um**, o Presidente começou por apresentar e dar as boas-vindas à nova Conselheira Paula Teixeira, educadora no Jardim de Infância de Paderne, em substituição da professora Adélia Palma, que assumiu, entretanto, um cargo de Coordenação, agradecendo o trabalho desta última e desejando-lhe as maiores felicidades. De seguida, questionou o Diretor sobre as obras nas várias escolas do Agrupamento e as novidades sobre as necessárias requalificações em algumas delas. O Diretor começou por mostrar todo o projeto para o aumento e requalificação da Escola Básica de Ferreiras, salientando-se a construção de um bloco de quatro salas novas para turmas do primeiro ciclo; a construção de um bloco que incluirá um auditório, uma biblioteca, dois laboratórios e mais dez salas para aulas dos segundo e terceiro ciclos; o alargamento da cantina; a substituição de todas as janelas das salas existentes; a requalificação da atual sala de convívio e ainda a substituição do piso do pavilhão desportivo. As obras estão previstas para iniciar no próximo ano de dois mil e vinte e quatro com a sua conclusão prevista para o ano de dois mil e vinte e seis. Todas as obras serão realizadas dentro do recinto da escola, nomeadamente entre a rede exterior e a parte de trás da cantina, não se prevendo alteração da portaria principal. Finalmente, anunciou que é intenção que, tanto biblioteca nova como auditório, possam depois ser utilizados pela comunidade, em eventos públicos, estando prevista uma entrada exclusiva apenas para esse fim. Aqui o Presidente da Junta de Ferreiras afirmou que esta obra nos moldes em que está “(...)é uma afronta à freguesia(...)”, uma vez que o investimento é baixo para o aumento da população que se espera nos próximos anos na freguesia, considerando ainda que é um gasto exagerado de dinheiro que poderia ter sido reduzido caso tivesse sido aceite a possibilidade do aumento da escola para os terrenos em

frente à portaria que, nas suas palavras, seria doado pelo proprietário para a construção. Continuou afirmando que continua a faltar um pavilhão desportivo maior para uso da população e que se perde mais uma vez a oportunidade de o construir. O Diretor contrapôs argumentando que o investimento teria de ser feito já, aproveitando o financiamento a cem por cento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), compreendendo o desapontamento do Presidente da Junta. Continuando no tema *Obras*, o Diretor informou que está prevista a colocação de mais projetores a laser nas várias escolas; está prevista a substituição do mobiliário do auditório na Escola Básica professora Diamantina Negrão e que foi já colocado um contentor para aulas na Escola das Fontainhas. Questionado pela conselheira Paula Teixeira, informou também que está em curso a requalificação do acesso e estacionamento junto ao portão do Jardim de Infância de Paderne, assim como continua prevista a construção da quinta sala no mesmo Jardim de Infância, com início previsto para julho. Sobre o aumento do Jardim de Infância de Ferreiras, promessa já muito antiga, o Diretor apenas pôde adiantar que continuam as negociações pelo terreno adjacente. Obras sem solução para já está a falta de um elevador no bloco novo da Escola Básica professora Diamantina Negrão, não se entendendo como não foi previsto numa escola que se quer moderna e verdadeiramente inclusiva, devendo-se, nas palavras da Representante da Autarquia, conselheira Manuela Lima, estudar-se outras opções como uma plataforma elevatória, à semelhança da que está na Escola Básica de Ferreiras. Sem solução à vista continuam os acessos ao Jardim de Infância de Vale Carro, com a conselheira Fátima Antão, lá educadora, muito indignada com a atuação do empreiteiro da obra residencial que se continua a construir em frente ao único portão e estacionamento do Jardim de Infância, sem qualquer respeito pela escola, pelas crianças, seus Encarregados de Educação e por todas as profissionais que lá trabalham. Continuou a conselheira, alertando para os riscos de segurança que estão evidentes e pelos quais não se responsabilizará, uma vez que se sente “(...)empurrada e abafada(...)” pelas obras que já encurtaram quer o estacionamento, quer a entrada pedonal, que é a principal e única, achando ainda que a intenção é “(...)acabar por se fechar o Jardim de Infância pelo cansaço(...)”, apelando à Direção e entidades autárquicas que resolvam ou clarifiquem esta situação que se tem vindo a agravar nos últimos meses, mas lembrando também que o que são precisos é mais Jardins de Infância abertos e não o seu contrário. -----

---Quanto à entrega dos Diplomas de Valor e Excelência, os referentes ao ano letivo passado serão entregues em cerimónias já agendadas. Ficou ainda decidido que a próxima cerimónia, respeitante aos Diplomados do ano que agora termina, será realizada já em outubro no Auditório da Câmara Municipal de Albufeira, à semelhança dos anos anteriores à pandemia. ----

---Finalmente, o Presidente quis deixar uma palavra de reconhecimento a todos/as os/as Conselheiros/as e ao modo como este Conselho tem funcionado nestes seis anos sempre com grande colaboração e *quórum* alargado de todos/as, tendo em conta uma formação promovida pela Direção Geral da Administração Escolar (DGAE) em março para Presidentes de Conselhos Gerais, onde, pelas dúvidas e questões colocadas por outros Conselhos de norte a sul e pelas realidades e constrangimentos partilhados, se pôde aferir que o nosso Conselho Geral tem

funcionado muito bem, sempre dentro dos propósitos da lei, legitimando todos os seus órgãos, não obstante a pandemia e as várias eleições internas que tivemos pelo meio, reconhecendo ainda o legado do Presidente David Pereira e do *seu* Conselho que, antecedendo este, criou muitos dos automatismos e documentos estruturantes pelos quais nós ainda hoje nos regemos. ---Porém, depois de ter conversado e escutado vários colegas, é preciso que o Conselho Geral cumpra mais e melhor o seu papel de “(...)responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da escola, assegurando a participação e representação da comunidade educativa(...)” e de “(...)Dirigir recomendações aos restantes órgãos, tendo em vista o desenvolvimento do projeto educativo(...)”, conforme o Decreto-Lei 137/2012 de 2 de julho, e não se reduza apenas à aprovação de documentos, relatórios e pareceres. Neste sentido foi dado um passo em frente há alguns anos quando se passou a publicar as atas do Conselho Geral na página eletrónica do Agrupamento, depois da sua aprovação e envio a todos os docentes, para sua informação. Assim, nos pontos quatro e cinco da ordem de trabalhos foram sugeridos alguns ajustamentos e recomendadas algumas alterações, no sentido de uma melhoria no funcionamento do Agrupamento e dos seus órgãos, melhorando-se a partilha de informação, promovendo-se a descentralização de competências e agilizando-se a eficácia dos procedimentos sem aumento da burocracia e do trabalho desnecessário. -----

---No **ponto dois**, a conselheira Sandra Lino, Coordenadora dos Serviços Administrativos, referiu que já não faz sentido o Agrupamento definir as Linhas Orientadoras do Orçamento, uma vez que este agora é quase na sua totalidade gerido pela Autarquia, decorrente da delegação de competências, ficando apenas a cargo do Estado as rubricas *Farmácia* e *Ajudas de Custo*, no valor de poucas centenas de euros. -----

---No **ponto três**, depois de analisado o Relatório do segundo trimestre, ressalta mais uma vez o tópico da falta de assistentes operacionais a até de assistentes técnicos nos Serviços Administrativos, pondo em causa a segurança e a vigilância dos alunos nos recintos exteriores e só devido à grande capacidade de resistência e profissionalismo por parte destes não docentes é que as unidades e a Secretaria têm funcionado dentro de uma aparente normalidade. O conselheiro Paulo Costa, também ele Não Docente, alertou para mais aposentações e baixas prolongadas que se avizinham e avisa que o pessoal não docente não vai conseguir aguentar indefinidamente todo o trabalho extra a que estão sujeitos. A Conselheira Manuela Lima, representante da Autarquia, justificou estas carências crónicas com o elevado número de baixas médicas neste ano letivo, na grande carga burocrática que envolve estes concursos e na falta de candidatos na bolsa de recrutamento, estando consciente desta situação e dando razão às queixas, não adiantando, contudo, soluções a curto prazo. Ainda decorrente do Relatório, o Conselho Geral tomou nota das queixas e pedidos presentes nas Coordenações das duas unidades – Paderne e professora Diamantina Negrão, destacando-se a necessidade da melhoria da limpeza e manutenção dos equipamentos, na criação de mais espaços para os alunos socializarem, na aquisição/substituição de cacifos e na resolução dos problemas técnicos ainda existentes nos exercícios de evacuação, este último caso na escola professora Diamantina Negrão, que depois das obras, viu eliminadas áreas que antes eram essenciais nos exercícios.

Quanto à análise das Ações Disciplinares, esta questão foi discutida no ponto quatro. Finalmente, uma palavra de elogio ao grande dinamismo das Bibliotecas Escolares do Agrupamento e aos Serviços Especializados pela sua abrangência e transversalidade, em particular ao serviço de Psicologia e às Terapias da Fala e Ocupacional, e um reconhecimento feito a todos os profissionais Docentes e Não Docentes que trabalham na Unidade de Autismo, na Escola Básica de Ferreiras. -----

---No **ponto quatro**, foi feita uma análise, pelo conselheiro Flávio Correia, através de documento elaborado pelo próprio, aos aspetos disciplinares deste ano letivo, tendo sido apontadas soluções que a Direção tomará certamente em consideração. Assim, depois da apresentação do número de casos ocorridos nas três unidades de segundo e terceiro ciclos, com a colaboração das três Comissões Multidisciplinares que forneceram esses dados, e das conclusões do Diretor, escritas no seu Balanço, página vinte do Relatório Trimestral, é notório um aumento do número de participações disciplinares e de procedimentos em relação ao ano letivo passado, mesmo com a atenuante de que este ano não teve já os constrangimentos decorrentes da pandemia. Talvez seja pela chegada de novos alunos vindos de outros Agrupamentos ou de outros países com hábitos pouco adequados, talvez sejam consequências dos confinamentos e das medidas *anti-covid* que agora, não ocorrendo, deixem os alunos 'mais soltos' e a acharem que a sua irreverência justifica tudo ou talvez seja pela crescente desautorização aos Docentes e Não Docentes. O facto é que antes de se tornar um problema insanável é preciso que se tomem medidas. Foi sugerido que: - se aumentem para duas equipas de Comissões Multidisciplinares de dois professores (quatro na totalidade) nas unidades de Ferreiras e professora Diamantina Negrão, pelo maior número de alunos, e não apenas uma equipa (dois professores), como está agora, de modo a dividir o trabalho burocrático e dar celeridade ao processo; - se simplifiquem os procedimentos e que não seja necessário que as Medidas Corretivas tenham de esperar por despacho da Direção para serem cumpridas, deixando nos Diretores de Turma a decisão do tipo de medidas, com uma aplicação imediata; - se simplifiquem também os Processos Sumários, deixando que seja a Coordenação de Estabelecimento a despachar os documentos, também no sentido de dar celeridade aos processos e se poder atuar mais rapidamente, promovendo a descentralização e a delegação efetiva de poderes, mantendo-se apenas os casos de Processos Disciplinares sob a exclusiva responsabilidade da Direção; - ter um critério mais apertado no deferimento de pedidos de transferências de outros Agrupamentos para os cursos CEF e PIEF, pelas suas características muito específicas, dialogando primeiro com os respetivos Diretores de Turma, em especial quando as transferências ocorram com o ano letivo já a decorrer, mas também para as turmas regulares, exigindo uma boa fundamentação para essa transferência, ressalvando que em caso de maus comportamentos e que estes sejam reincidentes, esses alunos possam sair do Agrupamento uma vez que não estavam a aproveitar a oportunidade que lhes foi dada com a transferência, ressalva que seria muito bem explicada ao respetivo Encarregado de Educação no momento da aceitação da transferência. É provável que num primeiro momento o número de casos e penas possa aumentar, resultado de um controlo maior dos comportamentos, mas

que depois, se espera, terá tendência a baixar, pelo exemplo dado aos outros alunos e pelo desvanecer do sentimento de impunidade que pode estar a crescer no espírito de alguns alunos, com efeito de contágio. Para isso também se pediu a colaboração de todos os Docentes, Não Docentes e Encarregados de Educação para que 'não fechem olhos nem ouvidos', de modo que se possa regressar às regras da boa educação e do civismo que se querem entre todos nas aulas e nos recreios. Relativamente às questões disciplinares o Diretor discordou da análise apresentada pelo conselheiro, apresentando dados concretos da indisciplina na Agrupamento, que demonstram um aumento exponencial no segundo período centrado na escola Diamantina Negrão, onde existiram oito alunos com dias de suspensão, quando em Ferreiras apenas três alunos tiveram dias de suspensão. Referiu ainda que mal estaria o Agrupamento que, com este aumento de casos, só agora se intervisse disciplinarmente. Apontou como estratégias utilizadas à data, a substituição da Encarregada Operacional de Pessoal, pelo Encarregado Operacional de pessoal Paulo Costa, para aumentar a autoridade nos recreios, que já surtiu efeito neste terceiro período, com a redução drástica dos alunos suspensos, apontando-se apenas um aluno mais problemático, conforme confirmou o conselheiro Eduardo Silva. O Diretor respondeu ainda, sobre as transferências pedidas para o nosso Agrupamento são todas analisadas e que apenas são aceites os alunos da nossa área de influência e quando há vagas nas turmas, informando que só este ano letivo chegaram mais de cinquenta novos alunos. O Diretor afirmou ainda que as propostas apresentadas pelo conselheiro, na gestão de vagas contrariam o diploma das Matrículas e do próprio CPA, facto que foi corroborado pela conselheira Sandra Lino, que trabalha em articulação com o Diretor no procedimento de matrículas e transferências. Agradeceu depois todo o trabalho das Comissões e concorda com a simplificação dos documentos e com a necessidade de dar uma resposta mais rápida aos casos que vão surgindo. Lembrou que a falta de pessoal Não Docente pode ter contribuído para o aumento dos casos, mas, que no caso da Escola Diamantina Negrão não foi fator decisivo, uma vez que a escola esteve durante o terceiro período com uma redução de cinquenta por cento do Pessoal Não Docente e os casos de indisciplina reduziram drasticamente. A conselheira Paula Pitarra referiu que seria importante criar-se um gabinete para se conversar com estes alunos, aproveitando os docentes com horas de tutoria que estariam disponíveis num horário a disponibilizar e que os professores tutores tenham um papel mais interventivo com estes alunos, que muitas vezes precisam é de alguém que os ouça. O conselheiro José Guilherme acrescentou ainda que se está a perder o conceito de Escola de Excelência que, na sua opinião, já tivemos, muito por causa dos fatores sociais e familiares dos alunos que vivem tempos difíceis com as suas famílias, criando-lhes instabilidade emocional e retirando-lhes esperança num futuro em comunidade, centrando-se demasiadamente no 'eu' e não no 'nós'. Continuou apelando a que se invista mais no desporto e no desporto escolar em particular, porque, no seu entender, é um objetivo em si impulsionador de uma identidade de cultura desportiva que promove o espírito de equipa e entreatajuda. O conselheiro Hugo Santos concordou inteiramente com a análise e discussão deste tema aqui, referindo que a autoridade tem de começar no professor e o respeito do colega pelo colega é fundamental, e que nestes

princípios não pode haver concessões. Acha mesmo que é por aqui, pelos alunos, pelos Docentes, pelos Não docentes e pelos Encarregados de Educação, ou seja, pelas pessoas, que se deve começar a discussão da Escola e da Educação, sendo estas reflexões muito importantes para se melhorar o ensino. Concordou ainda que a falta de espaços verdes e mobiliário exterior nas escolas para que os alunos possam conviver e socializar pode ser um fator de comportamentos desviantes, uma vez que os alunos, não tendo muito para onde ir, nem muito com que se ocupar, acabam por se aglomerar nos mesmo sítios, criando conflitos e pondo em causa o bom ambiente e a autoridade de Docente e Não Docentes, quando os chamam à atenção ou os contrariam. O Presidente lembrou as várias mesas de madeira e resina da escola professora Diamantina Negrão, algumas vindas de Orçamentos Participativos, que durante as obras do bloco novo *desapareceram*, não tendo sido substituídas. Relativamente à necessidade de espaços de exterior de convívio para os alunos o Diretor lembrou, que já tinha feito diligências nesse sentido, nomeadamente para a Escola Diamantina Negrão, na perspetiva se poder alargar a escola para sul, aproveitando o descampado aí existente que é propriedade da Câmara Municipal de Albufeira. Referiu ainda que tinha apontado essa necessidade, no seu discurso proferido na inauguração do bloco novo da Diamantina Negrão, ocorrida no passado dia um de junho. -----

--No **ponto cinco**, foram elencadas algumas propostas e sugestões para a melhoria do funcionamento do Agrupamento. A saber: - Conselho Geral – marcação de todas as reuniões ao longo do ano, de modo a que todo o Conselho saiba as datas previamente e possa organizar a sua vida pessoal, assim como o Diretor, para que os documentos a analisar em cada reunião possam chegar atempadamente. Assim, ficaram marcadas as seguintes reuniões: 25 de julho de 2023 para fecho do ano letivo presente. Próximo ano letivo: 14 de novembro de 2023; 30 de janeiro de 2024; 30 de abril de 2024 e 25 de julho de 2024, reuniões que passarão a ter início às dezassete horas e trinta minutos (17h30m). Foi ainda sugerida uma reunião mensal entre o Presidente do Conselho Geral e a Direção, para análise dos assuntos principais do Agrupamento com datas a definir, sendo que Docentes e Não Docentes poderão enviar temas e assuntos que sejam pertinentes, embora não de situações particulares específicas, para o email do Conselho. Os temas que sejam pertinentes serão tema para a ordem de trabalhos da reunião seguinte, de modo a aproximar mais este órgão de todos os seus representados e das suas preocupações. - Conselho Pedagógico – foi sugerido que a Convocatória de cada reunião agendada seja enviada também com conhecimento do Conselho Geral, para sua informação, e que a respetiva Ata da reunião, de acordo com o seu Regimento, seja depois disponibilizada aos Docentes numa pasta partilhada ou da forma que achar melhor, desde que a Ata fique ao dispor dos Docentes para sua informação, ou, como sugeriu o Diretor, em substituição da Ata integral, um resumo alargado com os assuntos discutidos, retirando-se as menções ou referências a alunos em concreto. - Direção – foi sugerido que informe no início do ano letivo as áreas de competência de cada elemento da Direção, de modo que as solicitações não recaiam sempre nos mesmos elementos, podendo delegar mais competências e responsabilidades aos Assessores/as. Sobre este assunto o Diretor informou que todos os docentes estão informados sobre as

competências e áreas de intervenção dos Adjuntos do Diretor mas, infelizmente, alguns continuam a procurar o Diretor ou a Subdiretora para os resolver, desautorizando por vezes os próprios Coordenadores de Estabelecimento. Foi sugerido também que se crie uma equipa específica para a melhoria da página eletrónica do Agrupamento, devendo lá estar todos os documentos estruturantes, como o Projeto Educativo, o Regulamento Interno, como tem acontecido, mas também os Regimentos dos vários órgãos e os documentos que vão sendo necessários ao longo do ano (modelo da autoavaliação docente e os seus procedimentos e datas; documento do pedido dos auxílios económicos; reuniões de avaliação e seus guiões, só para dar alguns exemplos mais recentes), assim como a legislação mais importante. O Diretor informou que a existência do RGPD, Regulamento Geral da Proteção de dados, impede que sejam divulgados determinados documentos ao público, pelo que nem tudo pode ser divulgado na página ou mesmo aos conselheiros, nem todos podem ter acessos a dados existentes na escola. Para além da melhoria da página, também se sugeriu que se crie uma pasta partilhada com todos os documentos e formulários para impressão necessários ao longo do ano para que não se esteja sempre dependente de uma fotocópia (documento de participação disciplinar, que também precisa de uma reformulação; autorizações de saída da escola; autorizações de visitas de estudo, entre outros modelos vários que todos os professores e, principalmente, Diretores/as de Turma conhecem). Foi ainda sugerido que antes do final do ano letivo, sejam divulgados os resultados dos inquéritos realizados pela equipa da Avaliação Interna e foi, finalmente, sugerido que os vários calendários das reuniões de avaliação sejam divulgados mais atempadamente, de modo a que os Docentes possam organizar melhor as suas reuniões, principalmente os Diretores/as de Turma com toda a burocracia associada, mas também as suas vidas pessoais. Neste ponto o Diretor informou que algumas das propostas apresentadas contrariam o CPA (Código de Procedimento Administrativo), nomeadamente quanto à representatividade, uma vez que, se tratando de um órgão colegial, cada membro representa apenas um voto. Confirmou ainda que os Coordenadores de Departamento votam em consonância com as deliberações dos seus Departamentos, afirmando o Diretor que são os próprios que muitas vezes referem que a sua posição pessoal é contrária à do Departamento, mas, no entanto, votam em função da deliberação do Departamento que representam. -----

---No **ponto seis**, o Presidente destacou algumas atividades e eventos que recentemente representaram e dignificaram o Agrupamento, como foi a participação no OPTO.eu deste ano, agradecendo, como professor lá presente, toda a logística e apoio financeiro da Direção, sugerindo que a participação do próximo ano seja mais abrangente e reflita mais o Agrupamento e não apenas os seus cursos profissionalizantes, um desafio que se lançou aos clubes, projetos, Bibliotecas Escolares e Diretores de Turma para uma maior colaboração com ideias e contributos para o próximo Opto.eu 2024; destacou também a realização mais uma vez do concurso de poesia professor António Paiva, na Escola Básica professora Diamantina Negrão em articulação com a respetiva Biblioteca Escolar com bastantes alunos/as a participarem; a participação no Concurso Nacional de Leitura e a colaboração no livro *Ajudaris 2023*; destacou a participação de vários de alunos/as do Agrupamento na campanha do Banco Alimentar em

maio, ficando a semente para as próximas campanhas; destacou as educadoras dos Jardins de Infância que participaram no projeto Crianças Solidárias, culminando com a entrega de um cheque de dois mil, duzentos e setenta euros e dez cêntimos (2270,10€) à Associação Humanitária Solidariedade de Albufeira (AHSA) que lhe dará certamente bom seguimento e, finalmente, destacou a Associação de Pais da Escola professora Diamantina Negrão pelo seu dinamismo ao longo do ano letivo traduzido na compra de cabos para os novos projetores, na celebração do São Martinho, Halloween, Carnaval, dia da Criança, entre outros, e na organização, de mais uma festa de fim de ano letivo, desta vez com uma festa da espuma, sempre no sentido de participar ativamente na vida da escola e de proporcionar aos alunos /as dias diferentes, marcantes e divertidos. Ficaram aqui registados estes, sugerindo-se que outros eventos e/ou atividades que sejam realizados/promovidos em nome do Agrupamento e que o dignifiquem sejam mais vezes referidos e enaltecidos quer nas reuniões de Conselho Pedagógico, quer nas de Conselho Geral. Para ficarem mencionadas nestas últimas podem enviar a informação para conselho.geral@albufeiraoriental.pt -----

---Por fim foi lembrado que devem as várias Associações de Pais começarem o seu processo de eleições, de modo que os novos Representantes estejam já eleitos em setembro. -----

---E nada mais havendo a tratar, foi elaborada a presente ata, que será enviada a todos os Conselheiros/as para aprovação, dando-se por terminada a reunião. -----

---Depois de aprovada será assinada e disponibilizada no sítio do Agrupamento para consulta dos interessados, como habitualmente. -----

O Presidente da Reunião

Assinado por: **FLÁVIO EUGÉNIO DOS SANTOS
CORREIA**

Num. de Identificação: 10365697

Data: 2023.06.27 11:10:10+01'00'



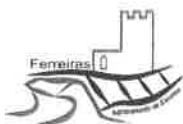
Reunião secretariada por

Assinado por: **Paula Cristina Cardoso Teixeira**

Num. de Identificação: 08854468

Data: 2023.06.28 23:13:35+01'00'





DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES - DSRAL
Agrupamento de Escolas de Ferreiras - Cód. 145026
Sede: Escola Básica de Ferreiras - Cód. 344898



EB1Jl de Padérne, EBI de Ferreiras, JI de Ferreiras, JI de Vale de Serres, EB23 Prof.ª Diamantina Negrão, EB1 de Brejos, EB1 de Fontainhas, EB1Jl de Olhos de Água, EB1 de Vale Carro, JI de Vale Carro

Relatório 2º Período

2022 - 2023

JAN / FEV / MAR /



Conselho Geral 2023 - 2025

Índice

	Páginas
1. Coordenação da Educação Pré-Escolar.....	3
2. Coordenação do 1º Ciclo do Ensino Básico.....	4
3. Escola E.B. de Ferreiras (Escola sede).....	5
4. Coordenação da Escola E. B. Prof. Diamantina Negrão.....	5
5. Coordenação da Escola E. B. de Paderne.....	7
6. Direção de Turma CEF- E. B. Profª. Diamantina Negrão.....	8
7. Direção de Turma PIEF	9
8. Ação disciplinar – 2º Período	10
9. Serviços Especializados	11
10. Bibliotecas Escolares.....	17
11. Serviços Administrativos	19
12. Balanço Final pelo Diretor	20

1. Coordenação da Educação Pré-Escolar

No segundo período letivo, continuaram em funcionamento as vinte e duas salas dos Jardins de Infância do agrupamento, tendo sido preenchidas as vagas que pontualmente foram existindo devido a anulações de matrículas por parte dos encarregados de educação.

Registaram-se alguns constrangimentos decorrentes de ausências, por motivos de saúde de educadoras e assistentes operacionais, que foram sendo colmatadas com a colaboração das assistentes operacionais das restantes salas ou dos assistentes técnicos/ operacionais das Atividades de Animação e Apoio à Família; e ainda ausências por motivo de greve de pessoal docente e não docente.

As educadoras desenvolveram o seu trabalho de forma articulada, reunindo mensalmente em conselhos de docentes, para planificar e avaliar as atividades realizadas e os projetos em curso. Trabalharam também em articulação com as docentes de educação especial e técnicos especializados (psicólogos, terapeuta da fala, terapeuta ocupacional) que prestam o apoio especializado às crianças com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

As educadoras reuniram mensalmente com as equipas das AAAF, em cada jardim de infância, no âmbito da supervisão atribuída legalmente. No balanço final, as educadoras referem que, de um modo geral, registaram-se problemas de comunicação que originaram constrangimentos, alguns problemas e levantaram muitas questões. Foi evidenciado por todas as docentes, a falta de comunicação e de entendimento por parte das duas valências. Contudo, graças ao esforço de todos, foi garantido o bom funcionamento dos jardins de infância.

No que diz respeito à articulação/comunicação entre a família e a escola, nomeadamente, através da participação ativa das famílias na vida escolar dos seus educandos e no seu contributo nas atividades e projetos realizados, o resultado foi marcadamente positivo, tanto ao nível das participações, como ao nível do envolvimento e empenho demonstrado pelas famílias. A comunicação formal manteve-se igualmente através dos meios definidos pelo agrupamento, nomeadamente, via email institucional das crianças, plataforma Teams e telefone quando necessário.

A nível da organização e do funcionamento dos vários jardins de infância, realça-se a disponibilidade por parte de todos (pessoal docente e não docente) para garantir o atendimento às crianças e a solução de situações, contratemplos e constrangimentos ocasionais.

A articulação entre os vários intervenientes no processo educativo foi positiva, nomeadamente, entre educadoras, subcoordenadoras, coordenadora de departamento e direção; entre educadoras, coordenadoras de estabelecimento e direção; e entre educadoras e assistentes operacionais de sala. Foi garantido o bom funcionamento das escolas, tendo como foco principal as crianças e, por conseguinte, a preocupação com o seu bem-estar físico e emocional, com a sua felicidade e com a qualidade das aprendizagens promotoras de um desenvolvimento global harmonioso, não obstante os desafios encontrados.

Manuela Carvalho, Adjunta do Diretor

2. Coordenação do 1º Ciclo do Ensino Básico

EB DE OLHOS DE ÁGUA / EB DE VALE CARRO / EB DE FONTAÍNHAS / EB DE BREJOS

Na Escola Básica de Fontaínhas, o contentor já se encontra colocado no recinto escolar o que libertou o espaço do ATL, no entanto, mantém-se a limitação nos espaços físicos exteriores da escola que se tornaram escassos e limitados para o número de alunos a frequentar a EB 1 de Fontaínhas. Nas restantes escolas, não houve alterações a nível dos espaços físicos.

A estabilidade do corpo docente e das assistentes operacionais nos últimos anos (praticamente sem alterações), bem como a assiduidade bastante satisfatória dos mesmos, tem-se revelado um fator bastante positivo na promoção da harmonia laboral nas escolas.

Na Escola Básica de Olhos de Água, há a reforçar, a necessidade de uma intervenção quer a nível de pintura, quer a nível de uma intervenção nos WC visto que, os mesmo estão sempre a dar problemas. O campo de jogos também deveria ser intervencionado, uma vez que o mesmo se encontra estalado em vários sítios e algumas dessas fissuras provocam desníveis com cerca de 2 cm de altura.

Os ATL's e a ludoteca (EB de Brejos) têm funcionado com normalidade trabalhando em parceria estreita com os docentes e coordenadores de estabelecimento.

As bibliotecas escolares têm funcionado regularmente, colaborando sempre com os docentes de forma a proporcionarem novas atividades e/ou atividades complementares aos alunos, para que estes consolidem os conteúdos curriculares.

As AEC's têm decorrido de uma forma bastante satisfatória. Desde o início do ano letivo até ao momento, não houve uma única aula de atividades de enriquecimento curricular sem ser lecionada. A substituição dos docentes verificou-se em todas as situações necessárias nunca tendo as crianças ficado sem aulas por falta de acompanhamento de um professor.

As aulas têm decorrido dentro da normalidade e os Apoios Educativos têm sido ministrados com menos regularidade, visto que, o número de substituições a efetuar tem aumentado, o que levou à necessidade de fazer deslocar professores de apoio de uma escola para a outra, a fim de fazer a substituição dos mesmos.

António Simões, Adjunto do Diretor

3. Escola Básica de Ferreiras

No decorrer do 2º período, não se verificaram alterações significativas às informações prestadas no 1º período, no que diz respeito às instalações. Para além das reparações normais decorrentes do funcionamento das aulas, a direção procurou junto das entidades responsáveis as intervenções necessárias.

Do âmbito das intervenções é de realçar as intervenções céleres da junta de freguesia de Ferreiras, bem como dos técnicos da Câmara Municipal de Albufeira, na resolução dos problemas e apoio.

Neste 2º período também se realizaram reuniões preparatórias para elaboração para a requalificação da escola, abrangida pelo programa nacional promovido pelo governo que incluiu esta escola como prioritária, com financiamento a 100%.

No âmbito do pessoal não docente e docente, a existência de pré avisos de greve levou ao encerramento da escola para a atividade letiva durante alguns dias nos primeiros dois meses.

Profº. Victor Ferraz

4. Coordenação Escola Básica Prof^a. Diamantina Negrão

No âmbito da coordenação da Escola E.B Professora Diamantina Negrão, foram realizadas as seguintes ações durante o segundo período letivo: veiculação de informações relativas ao pessoal docente, não docente e alunos, coordenação das atividades do estabelecimento em articulação com a Direção, colaboração com a equipa multidisciplinar na gestão de conflitos entre alunos, promoção da participação dos pais e encarregados de educação nas atividades educativas. Manutenção das instalações e equipamentos específicos da escola tendo informado sempre, atempadamente, as devidas entidades sobre avarias ocorridas e/ou reparações necessárias, gestão dos recursos humanos e materiais disponíveis, por forma a garantir o normal funcionamento das atividades letivas e realização de pequenas reuniões com funcionários, de modo a traçar medidas para o bom funcionamento da escola.

Na consecução das ações inerentes às funções de coordenação, foram sentidos os seguintes constrangimentos neste segundo período: o número de assistentes operacionais continua a ser insuficiente, não existindo funcionários suficientes para a realização dos serviços de postos, vigilância e limpeza. Para agravar esta situação, a empresa de limpeza contratada pela CMA, nem sempre tem conseguido realizar os serviços a que se propôs, com o devido brio, para que a escola se apresente devidamente limpa.

Outra necessidade que ainda não se encontra resolvida é a realização de serviços de manutenção aos aparelhos de ar condicionado existentes na escola e que não são limpos há alguns anos.

Foi constatado também, que a escola continua a não possuir um espaço exterior capaz de aglomerar todos os alunos (ponto de encontro) para a realização dos exercícios de evacuação. O campo de futebol seria o local ideal, mas está vedado com rede alta e o portão é demasiado estreito para possibilitar a entrada rápida no recinto. Deste modo é urgente proceder a um alargamento dos portões que dão acesso ao recinto.

Outra situação a realçar, refere-se à sala de alunos, que se encontra com aspeto desleixado devido ao facto de as placas que formam o teto falso estarem partidas ou já nem existirem. Também o pavimento colocado após as obras, não foi o mais adequado. Sendo de cor clara e muito poroso, mesmo apesar de bem escovado com a máquina de limpeza industrial, o mesmo deixa manchas escuras que aparentam falta de limpeza e muita sujidade. Os cacifos dos alunos estão também muito deteriorados, necessitando de serem substituídos.

Outras situações que também já foram referenciadas, mas que continuam sem reparação/resolução, são a necessidade de colocação de bancos e mesas no espaço exterior para os alunos se sentarem, a reparação dos trincos das janelas da escola e por último a colocação de um sistema de alarme contra intrusão no bloco novo.

Coordenadora de Estabelecimento, professora Sara Tavares

5. Coordenação Escola Básica de Paderne

Na Coordenação da Escola Básica de Paderne visou – se o cumprimento das competências enunciadas no Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas de Ferreiras (artº 48). Neste sentido, procedeu-se à coordenação das atividades educativas do estabelecimento, em articulação com o Diretor do Agrupamento; cumpriu-se e fez-se cumprir as decisões do Diretor e exerceu-se as competências que por este lhe foram delegadas; transmitiu-se as informações relativas a pessoal docente e não docente e aos alunos; geriu-se os recursos humanos disponíveis de forma a garantir o normal funcionamento da unidade e geriu-se as instalações e equipamentos específicos, solicitando a sua manutenção, sempre que necessário.

Relativamente a este último aspeto, há a salientar como aspetos menos positivos a abertura de mais uma sala, com carácter provisório, no Jardim de Infância, com a indicação que seria construída uma sala, obras que ainda não se iniciaram. A abertura desta sala causou constrangimentos ao nível do funcionamento do Jardim de Infância, na medida que se deixou de ter uma sala adequada de convívio/reuniões, verificou-se a redução das dimensões do espaço dedicado às atividades de educação física e da componente de apoio à família e para as terapias e apoio em educação especial. Considera-se igualmente, como aspeto menos positivo, a demora na assistência técnica, sobretudo, aos equipamentos da cozinha, o que compromete o seu normal funcionamento.

Cumprir-me referir, a título de conclusão, e como aspeto bastante positivo, que no cumprimento das minhas competências coordenativas, tive sempre a cooperação da Direção do Agrupamento, baseada no diálogo, na partilha e no trabalho de equipa, o que permitiu uma maior eficácia na prossecução dos objetivos e resolução de questões/problemas.

Coordenadora de Estabelecimento, professora Lidina Bexiga

6. Direção de Turma CEF – Escola Básica Prof^a. Diamantina Negrão

A turma reiniciou o período com 16 alunos, uma vez que foi incluído um novo aluno transferido da Escola Secundária de Albufeira, de um curso CEF idêntico. A turma, no entanto, voltou aos 15 alunos em fevereiro, já que um dos alunos que iniciou em setembro mudou de residência e pediu transferência para Portimão. Quanto ao primeiro aluno, este foi transferido de modo muito excepcional e inesperado, não trazendo qualquer módulo realizado e com um histórico de grande absentismo na turma onde esteve inscrito. O Diretor de Turma reuniu com o aluno e com a sua Encarregada de Educação, explicando que o aluno teria que ser assíduo e esforçar-se nas aulas durante o segundo período, de modo a compensar todo o primeiro período que foi bastante negativo para o aluno.

No que diz respeito ao Aproveitamento, apenas dois alunos apresentaram problemas, obtendo mais de três níveis dois, um dos quais o aluno acima referido, com sete níveis dois. Porém, mais de metade da turma apresentou bons resultados, demonstrando boas aptidões para a área da hotelaria. Aos alunos que demonstram mais problemas, quer de compreensão quer de desempenho prático serão redefinidos objetivos mais essenciais, de modo a tentar não deixar qualquer aluno/a para trás.

Quanto aos aspetos disciplinares, durante o segundo período, o número de participações disciplinares dentro e fora da sala aumentou, com algumas situações de má-criação verbal que não foram toleradas e foram resolvidas com pedidos de desculpa e medidas corretivas aos alunos envolvidos, sempre com os respetivos Encarregados de Educação informados e em concordância com as medidas tomadas. Registou-se ainda uma situação que deu origem a Processo Disciplinar, com uma punição de dois dias de suspensão a um dos alunos da turma, por agressão física mais grave a um dos colegas. O aluno em questão assumiu o seu erro, não tendo voltado a ter comportamentos inadequados, sob risco de punições mais graves, incluindo a não progressão para o segundo ano.

A assiduidade manteve-se regular, com a grande maioria dos alunos a apresentar as devidas justificações sempre que faltou e com os Encarregados de Educação a serem informados sempre que um/a aluno/a estava a faltar sem aviso prévio. O aluno que apresentou mais problemas de assiduidade foi o aluno transferido para a turma em janeiro, sendo que, depois de reunião com o Diretor de Turma, Encarregada de Educação e Psicóloga do Agrupamento no final do segundo período, foi-lhe informado

Relatório Trimestral Conselho Geral

com bastante clareza que, se mantiver a falta de assiduidade e consequente falta de aproveitamento no terceiro período, não prosseguirá para o segundo ano.

Por fim, a turma participou em várias atividades e eventos práticos neste segundo período, nomeadamente *coffee breaks*, degustação de cocktails e doces, visitas de estudo e tem estado a apoiar a cantina da Escola Básica Professora Diamantina Negrão nos serviços de almoço duas vezes por semana.

Diretor de Turma, professor Flávio Correia

7. Direção de Turma PIEF

A turma PIEF iniciou o 2º Período com dezoito alunos, sendo quinze do 3º ciclo e três do 2º Ciclo. No decorrer desse trimestre, uma aluna anulou a matrícula (por ter feito dezoito anos, logo ficando fora do ensino obrigatório) e outro discente foi reencaminhado para outra instituição, sendo por isso transferido. Assim, a turma entrou no terceiro período com dezasseis alunos, sendo três do 2º Ciclo e treze do 3º Ciclo.

O desempenho da turma foi considerado positivo, pois não se verificaram problemas disciplinares e praticamente todos os alunos demonstraram empenho nas tarefas que lhes foram propostas. Continua a haver dois alunos em situação de retenção por excesso de faltas. Quatro alunos tiveram mais de duas avaliações inferiores a três. Destes, dois ainda têm hipóteses de recuperar no terceiro período.

A turma realizou algumas atividades, nomeadamente: visita à Escola de Hotelaria e Turismo de Portimão, participação na edição 2023 do OPTO e na sessão "Educar para o Direito". Mantiveram, quase todas as sextas-feiras, o serviço de *coffee break* na sala dos professores da Escola EB Professora Diamantina Negrão, bem como alguns de apoio a atividades da Biblioteca Escolar deste estabelecimento de ensino. As atividades externas foram realizadas em parceria com a turma de CEF e estão englobadas nas disciplinas Práticas de Serviço de Mesa e de Serviço de Bar, em conjunto com as restantes disciplinas, no sentido de orientar estes jovens para uma integração no mercado de trabalho. A maioria dos alunos iniciou/ continuou com o estágio curricular, encontrando-se colocados em várias unidades hoteleiras e restaurantes. O objetivo final é o de dotar estes jovens de capacidades práticas para a atividade de hotelaria que se apresenta cada vez mais exigente. Temos alunos a realizar estágio no restaurante "O Pote", nas Ferreiras; no Hotel Paraíso, em Albufeira; no hotel Vila Galé, Cerro Alagoa, em Albufeira; no restaurante "Tasca da Xica"; no restaurante "A Gastronómica", em Albufeira: restaurante "O Barco", na Galé e no Hotel Vila Petra.

O bom desempenho da turma deve-se ao excelente espírito da equipa docente, mas, especialmente, ao trabalho e acompanhamento da Técnica de Intervenção Local (TIL), Elisabete Santos, cujo papel se tem revelado essencial para que pequenos problemas sejam resolvidos atempadamente, fazendo com que a turma não provoque perturbação ao Agrupamento, aos seus pares, docentes e funcionários.

Como aspetos negativos, há a referir a falta de assiduidade e pontualidade de alguns alunos (a exigir permanente intervenção e acompanhamento da TIL), a falta de bases da maior parte dos alunos, bem como a sua pouca apetência para o estudo. Mas, na verdade, mais do que aspetos negativos, estas são características deste tipo de alunos, com as quais a equipa tem lidado bastante bem.

Durante este período foram realizadas várias diligências no sentido de melhorar a assiduidade e incentivar a uma participação mais ativa e responsável por parte dos alunos. Neste sentido, foram realizados contactos com pais, tutores, CPCJ Albufeira, CAFAP, Tribunal de Portimão, entre outras entidades, que, através de ações conjuntas, nos ajudam a fazer a diferença na vida destes jovens para que possam vir a ser adultos inseridos na vida ativa e no mercado de trabalho.

Os dois alunos num estágio de aprendizagem da leitura e da escrita equivalente a um primeiro ano inicial não têm evoluído muito, pois, faltam à maior parte das aulas de apoio de alfabetização.

Julgamos que os resultados conseguidos demonstram a necessidade de uma oferta do tipo PIEF para a integração de alunos com percursos escolares irregulares, dando resposta/solução aos problemas existentes em outras turmas do agrupamento e não só.

Diretor de Turma, professor António Martins

8. Ação disciplinar – 2º Período

As Equipas Multidisciplinares de cada uma das Escolas Básicas referidas no 1.º período mantêm-se em função no Agrupamento, tendo desenvolvido as suas ações junto dos alunos que apresentaram registos de comportamentos incorretos, em contexto sala de aula ou fora, no sentido de contribuírem para a melhoria dos comportamentos dos mesmos.

Relativamente à aplicação de medidas disciplinares, no segundo período, verificou-se o seguinte:

Medidas disciplinares sancionatórias				
Repreensão registada	Suspensão até 3 dias úteis	Suspensão da escola entre 4 e 12 dias úteis	Transferência de escola	Expulsão da escola
0	14 (vinte e oito dias)	0	0	0

Medidas disciplinares corretivas				
Advertência (escrita)	Ordem de saída da sala de aula	Tarefas e atividades de integração na escola ou na comunidade	Condicionamento de espaços ou de utilização de certos materiais e equipamentos	Mudança de turma
---	115	13 (38 horas)	0	0

As medidas disciplinares corretivas, de realização de tarefas e atividades de integração na escola ou na comunidade, tiveram carácter eminentemente formativo e visaram a alteração de comportamento dos alunos.

A atuação dos elementos da Equipa Multidisciplinar pretendendo-se que seja uma ação dissuasora dos comportamentos disruptivos dos alunos.

9. Serviços Especializados

Na sua intervenção os Técnicos Especializados articularam com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva adotando o trabalho colaborativo com as diferentes estruturas educativas do agrupamento, nomeadamente na implementação do Plano 21|23 Escola +. Foram desenvolvidos os seguintes projetos/atividades pelos Serviço de Psicologia, Terapia da Fala e Terapia Ocupacional.

Serviço de Psicologia:

Projeto de Investigação-Ação “Promoção da literacia emergente na Educação Pré-Escolar com recurso a meios digitais” está a ser implementado através da oficina de formação (formação acreditada pelo CCPFC – 50 horas) no qual participam 12 educadoras e 198 crianças entre os 5 e os 6 anos de todos os jardins de infância do agrupamento. Procedeu-se à devolução dos resultados da avaliação do despiste universal em consultoria com as educadoras, sendo identificadas as crianças em risco (com desempenho inferior grupo turma), para as quais é importante proporcionar uma maior participação nas atividades da plataforma interativa MiMepe, a qual contempla atividades de promoção de literacia emergente. As educadoras iniciaram a aplicação das atividades com recurso à plataforma interativa. Foram realizadas sessões de observação da aplicação do recurso em todas as salas pelos psicólogos.

Ler +, Ler Melhor! Promoção da Fluência de Leitura no 1º Ciclo

No 1º ano de escolaridade: através de consultoria aos docentes titulares foram devolvidos os resultados do despiste universal (realizado em todas as turmas), identificados os alunos em risco e definidas estratégias de intervenção, utilizando preferencialmente atividades da plataforma interativa “Ensinar e Aprender Português”, nomeadamente relacionadas com as vogais, as consoantes e a consciência fonológica.

No 3º ano de escolaridade: sessão de trabalho preparatória com todos os docentes titulares e de apoio educativo no âmbito da promoção da fluência de leitura, para operacionalização das atividades a desenvolver através da plataforma “Ensinar e Aprender Português”. Foi realizado o despiste universal pelos psicólogos a todos os alunos com recurso ao Teste “O Rei”.

No 4º ano de escolaridade: demos continuidade à intervenção sistemática bissemanal com os alunos em risco ao nível da fluência de leitura e foi realizada a avaliação dos alunos com recurso ao Teste “O Rei”. Definimos como estratégia para o próximo período a continuidade do treino de leitura, de forma autónoma, através da utilização dos textos da Plataforma “Ensinar e Aprender Português” (Fase 3, 3º ano) envolvendo os docentes titulares, de apoio educativo e família na avaliação da leitura dos textos após o treino pelos alunos.

Realçamos como aspetos positivos: o trabalho colaborativo com os docentes titulares/apoio educativo, para definição de estratégias/medidas educativas dirigidas aos alunos identificados em risco no que se refere à adoção de práticas de avaliação e intervenção no quadro da abordagem multinível numa lógica preventiva e promotora da aprendizagem da leitura e da escrita. Destacamos ainda a

aquisição da plataforma “Ensinar e Aprender Português”, que é mais um recurso educativo para continuarmos em conjunto a melhorar as competências de todos os nossos alunos.

Projeto de Investigação “Avaliação do Clima Escolar: Perspetivas de alunos, famílias e profissionais de educação”

Questionário de Clima Escolar: aplicação do questionário com a colaboração da direção, docentes, não docentes e diretores de turma. O serviço de psicologia participou nas sessões com a equipa de investigação e colaborou na aplicação do questionário nas turmas do 3º ao 5º ano.

Como aspetos positivos reforçamos que os resultados deste projeto serão devolvidos à comunidade educativa e a expectativa é que possam ser utilizados para uma melhor compreensão das estratégias a implementar, com vista à promoção do sucesso educativo, da saúde psicológica e inclusão de todos os alunos.

Assembleia de Delegados e Subdelegados de Turma

1º, 2º e 3º ciclo: foram dinamizadas duas reuniões de assembleia em todas as escolas, através das quais está a ser abordado o tema a saúde mental e o bem-estar em articulação com os docentes titulares e os diretores de turma.

Aspetos positivos: o empenho dos docentes e de todos os alunos na realização dos trabalhos nas turmas e desta forma a sensibilização de todos para a importância de cuidarmos da nossa saúde mental.

Sessões de Sensibilização sobre Saúde Mental

Programa Dove - “Eu Confiante”: foram aplicados à turma do 8ºA_FE, 6 workshops, através dos quais se abordou o tema da autoestima corporal, promovendo o aumento da autoconfiança, autoestima e autoaceitação dos alunos.

Ação de sensibilização sobre o Bullying nas turmas 6ºC_FE e 8ºB_DN, que resultou da consultoria solicitada pelos diretores de turma.

“Para Além do Espelho - Uma conversa sobre Amor-Próprio”: no decorrer da semana dos afetos e em parceria com as bibliotecas escolares da EB 2,3 das Ferreiras e Profª Diamantina Negrão, foi realizada uma sessão de sensibilização sobre a importância da autoestima e amor-próprio na saúde e bem-estar dos alunos. No total, foram abrangidas 4 turmas do 7º, 8º e 9º ano.

Como aspetos positivos destas sessões, salientamos a envolvimento, participação e tomada de consciência por parte dos alunos reforçando a importância de cuidarmos da nossa saúde mental para melhorarmos o nosso bem-estar.

Programa de Orientação Vocacional “Traçando Caminhos” – beneficiam do programa todos os alunos do 9º ano (9 turmas). Foram dinamizadas 5 sessões em articulação com os diretores de turma nas aulas de Acompanhamento à Turma. O programa contemplou a sessão de esclarecimento online “O envolvimento dos pais no processo de tomada de decisão dos educandos” dirigida a todos os pais/encarregados de educação dos alunos do 9º ano – participaram 12 pais/encarregados de educação.

De salientar, a articulação com o Prime Skills que fez a introdução ao programa, ministrando duas sessões exploratórias dos gostos e interesses vocacionais os alunos, assim como a proximidade estabelecida com a Escola de Hotelaria e Turismo de Portimão que convidou os psicólogos do agrupamento a conhecerem as suas instalações e oferta formativa para melhor informar os alunos.

Como aspetos positivos, destacamos a capacitação para a tomada de decisão do percurso educativo/formativo, a exploração e reflexão sobre os interesses, aptidões, capacidades e valores promovendo o autoconhecimento ajudando os alunos a traçar o seu caminho.

No âmbito da **articulação com a comunidade** destacamos a reunião mensal com os técnicos do concelho de Albufeira dos três grupos profissionais: psicólogos, terapeutas da fala e ocupacionais.

Terapia Ocupacional

Espaços Sensoriais – Brincar é Aprender! - Beneficiam **112 crianças** (JI de Ferreira - 46; JI de Olhos de Água – 25; JI de Paderne- 41). Após a avaliação realizada no início do ano letivo, em cada sala foi trabalhado o sistema sensorial em que as crianças revelaram mais dificuldades. Foram elaborados folhetos informativos dos diferentes sistemas sensoriais abordados nas salas com estratégias para os pais.

Como aspeto positivo verifica-se uma grande adesão e interesse por parte das crianças e da maioria das educadoras. E a possibilidade de identificar crianças com alterações no desenvolvimento.

Projeto “Oficina da Escrita – Escrever é Divertido!” – Beneficiam **17 crianças** do 2º e 3º ano de escolaridade. O projeto contempla a avaliação e a intervenção nas áreas: sensoriomotoras, motricidade fina e treino da escrita.

Como aspeto positivo reforço o empenho e adesão dos alunos e a sua evolução, bem como o feedback positivo dos docentes.

Terapia da Fala:

Projeto *“Avaliação e Intervenção nas Perturbações dos Sons da Fala”* – Beneficiam **41 crianças** (23 - JI de Ferreiras; 18 - JI de Vale Serves). Permite a identificação precoce de alterações dos sons da fala e possibilita a respetiva intervenção de forma generalizada a todo o grupo de turma. Foi realizada uma consultadoria de articulação com cada uma das educadoras envolvidas no projeto.

Aspetos positivos: as educadoras têm realizado as atividades sugeridas de acordo com as alterações articulatórias verificadas em maior quantidade na turma e referem que têm tido efeito positivo e todos os alunos com alterações revelam evoluções.

Projeto *“Ouvir as Letras – 1º Ano de Escolaridade”* - Beneficiam **43 crianças** (1º ano da EB de Fontainhas e 1º ano de Brejos). Consciência dos pontos e modos articulatórios dos sons da fala e promoção da consciência fonémica.

Aspetos positivos: ao longo do projeto verificou-se uma maior consciência dos pontos e modos articulatório dos sons da fala por parte dos alunos, e conseqüentemente, uma melhor capacidade na síntese e segmentação fonémica.

Psicologia - Terapia da Fala - Terapia Ocupacional

Pais e Encarregados de Educação “+ Informação + Participação”

- *“Rastreo Auditivo: a sua importância no desenvolvimento da linguagem”* (ensino pré-escolar) - partilha de informação acerca da importância da realização do despiste auditivo em idade pré-escolar bem como sinais de alerta para casos de perda auditiva. A informação foi partilhada em formato digital para todas as educadoras do Agrupamento de Escolas de Ferreiras para partilharem com todos os encarregados de educação dos seus alunos.
- *“O processamento sensorial das crianças de 3 anos”* (ensino pré-escolar) - partilha de informação e estratégias acerca do processamento sensorial, com os pais/ encarregados de educação de crianças das salas de 3 anos.

- “À Conversa com Pais” - espaço de partilha de experiências, dúvidas e conhecimentos entre pais e/ou encarregados de educação dos alunos com perturbação do espectro do autismo. No 2º período foram realizadas 2 reuniões onde estiveram presentes 10 encarregados de educação dos diferentes ciclos de escolaridade. Como aspeto positivo destacamos a riqueza das partilhas, conhecimento e superação de desafios inerentes à problemática do autismo, criando um sentimento de pertença e proximidade entre os pais e a escola.

Consultoria/Aconselhamento a Docentes

Psicologia - 19 docentes (Albufeira – 8; Ferreiras - 10; Paderne - 1)

Terapia da Fala - 8 docentes (Albufeira – 5; Ferreiras - 3 Paderne – 9)

Terapia Ocupacional - 6 docentes (Albufeira – 3; Ferreiras - 3)

Consultoria/Aconselhamento a Encarregados de Educação

Psicologia - 21 encarregados de educação (Albufeira – 10; Ferreiras - 10; Paderne - 1)

Terapia Ocupacional - 6 encarregados de educação (Albufeira – 3; Ferreiras - 3)

Avaliação e apoio psicológico e/ou psicopedagógico

Avaliações	<p>Psicologia – 2 alunos (Ferreiras - 2)</p> <p>Terapia da Fala – 5 alunos (Albufeira – 3; Ferreiras - 2; Paderne - 1)</p> <p>Terapia Ocupacional – 1 alunos (Albufeira – 1)</p>
Avaliações EMAEI (D.L nº 54/2018)	<p>Psicologia – 7 alunos (Albufeira – 5; Ferreiras – 2)</p> <p>Terapia da Fala – 2 alunos (Albufeira – 2)</p> <p>Terapia Ocupacional – 4 alunos (Albufeira – 2; Ferreiras - 2)</p>

<p>Apoio Psicopedagógico Direto</p>	<p>Psicologia – 3 alunos (Albufeira – 1; Ferreiras - 2)</p> <p>Terapia da Fala – 28 alunos (Albufeira – 8; Ferreiras - 14; Paderne - 6)</p> <p>Terapia Ocupacional – 17 alunos (Albufeira – 3; Ferreiras - 12; Paderne - 2)</p>
<p>Atendimentos /Observações Pontuais</p>	<p>Psicologia – 26 alunos (Albufeira – 14; Ferreiras - 5; Paderne - 7)</p> <p>Terapia da Fala – 4 alunos (Albufeira – 3; Ferreiras - 1)</p> <p>Terapia Ocupacional – 7 alunos (Albufeira – 7)</p>

A Coordenadora dos Serviços de Psicologia, Psicóloga Jacinta Sebastião

10. Bibliotecas Escolares

As bibliotecas do Agrupamento continuam a ter um bom desempenho nos diferentes domínios, Currículo, Literacia e Aprendizagem, Leitura e Literacia, Projetos e Parcerias e Gestão, tendo um impacto consistente e positivo.

Destacam-se as seguintes atividades desenvolvidas ao longo do segundo período:

Domínio A - Currículo, literacias e aprendizagens: formação para as literacias e aprendizagens; sessões de formação com as turmas no âmbito das literacias (pesquisa e tratamento de informação

e ferramentas digitais diversas) e formação de utilizadores. Desenvolvimento da iniciativa “Miúdos a Votos, quais os livros mais fixes?”; palestras no âmbito do programa Cientificamente Provável, RBE (BE, de Ferreiras, de Paderne e da Diamantina Negrão). Dia Mundial da Água (articulação entre ciclos- BE de Paderne); Semana da Matemática na BE de Ferreiras.

Domínio B - Leitura e literacia

Iniciativa "Miúdos a Votos, os livros mais fixes" RBE e Visão Júnior – Promoção da leitura, requisição de livros, sessões de trabalho, campanha eleitoral, eleições; Participação no Concurso Nacional de Leitura, PNL – Fase Municipal e Intermunicipal; Olimpíadas da cultura clássica, RBE; À roda dos livros; Campeonato de leituras da EB Ferreiras; Atividades no âmbito do projeto Escola a Ler, RBE; Histórias Ajudaris, RBE; participação no 17º Concurso Literário Sophia de Mello Breyner Andresen; Partilha de leituras entre ciclos e entre famílias; Encontro com a autora Ana Luísa Pais (BE de Paderne); “Top Leitor”; Sugestões de leitura...

As atividades desenvolvidas durante a Semana da Leitura envolveram alunos de todos os níveis de ensino; permitiram uma maior articulação com os grupos disciplinares e tiveram um impacto bastante positivo, que se repercutiu também na requisição domiciliária e num considerável aumento da presença dos alunos na BE.

Desenvolveram-se mais atividades no âmbito da Projeto Escola a Ler, no âmbito da leitura orientada a par, bem como da requisição domiciliária e da partilha de leituras.

Domínio C - Projetos e parcerias

Participação de todos os alunos do 2.º ciclo, das EB Ferreiras e Diamantina na iniciativa: "Miúdos a Votos, os livros mais fixes" RBE e Visão Júnior; Parceria com Biblioteca Municipal: 16.º Ed. Concurso Nacional de Leitura (1.º 2.º e 3.º ciclos). Troca de marcadores internacionais no âmbito do *Book Mark Exchange* (EB Paderne, EB Vale Carro, EB Olhos de Água; EB Diamantina Negrão). Parceria com o Arquivo Municipal de Albufeira, as sessões: “Terramoto em Albufeira” e o “Foral de Albufeira” (EB Ferreiras, EB Diamantina). Apoio a atividades dinamizadas pelas escolas: *Prime Skills*; Escola Segura. Projeto solidário criação e lançamento de histórias *Ajudaris* e “CompartilhArte”²³. Dinamização de sessões do projeto Newton gostava de ler, RBE e do Cientificamente Provável, RBE. Dinamização do projeto «Lendo em família com mimo» na BE de Ferreiras que envolveu as turmas do 2.º ano. Projeto Anonimus, História Andante e Poesia de todos os dias. «Do outro lado do espelho?» (SPO).

Domínio D - Gestão da biblioteca escolar

Elaboração de relatórios. Atualização de estatísticas e preenchimento de bases de dados: atualização e dinamização sistemática dos recursos físicos e digitais; gestão de conteúdos das redes sociais, cartazes, infografia; murais digitais, exposições digitais e vídeos promocionais.

De salientar o apoio e colaboração de todos os docentes sempre que solicitados, o que, sem dúvida, contribuiu para o êxito das atividades, bem como, para a qualidade das aprendizagens transversais cumprindo os objetivos do Projeto Educativo, do Projeto Cultural de Agrupamento, Plano Anual de Atividades e nos Planos de Melhoria das Bibliotecas Escolares.

Quanto aos equipamentos informáticos continuamos a considerar ser necessário substituir os PC (versão 2010) por outros atualizados em Paderne, Ferreiras e Diamantina Negrão e apetrechar as BE com tablets para dar resposta às necessidades dos utilizadores e à dinamização de projetos que promovam as competências das várias literacias.

As bibliotecas de Vale Carro, de Olhos de Água, de Fontaínhas e de BE 1.º Ciclo de Ferreiras precisam de projetores e respetivas telas, bem como de televisores e leitores de *DVD*. As professoras bibliotecárias já entregaram uma requisição de mobiliário para as BE do 1.º Ciclo de Ferreiras e na BE de Olhos de Água, uma vez que o atual não oferece segurança aos seus utilizadores, no entanto até ao momento não houve resposta.

Professoras Bibliotecárias Elisabete Estevens; Sandra Correia e Sofia Afonso.

11. Serviços Administrativos

Os Serviços Administrativos funcionaram dentro da normalidade, o atendimento ao público foi efetuado, privilegiando o sistema de marcação prévia. Os funcionários foram assíduos e pontuais. De acordo com as informações recebidas da *DGeste*, o rácio para os serviços administrativos do Agrupamento, é de onze assistentes técnicos. De momento e desde o dia um de maio por motivo de aposentação de um colega, encontram-se afetos à secretaria, sete assistentes técnicos e duas assistentes operacionais. Sendo, que as duas assistentes operacionais solicitaram a mobilidade para a categoria de assistente técnico há mais de um ano.

A nível de formação, os funcionários administrativos dos agrupamentos, continuam a ser penalizados devido à escassez de oferta de formação gratuita adequada às funções, quer por parte do Centro de Formação, quer por parte do Município.

Coordenadora dos Serviços Administrativos Sandra Lino

12. Balanço Final pelo Diretor

O 2º período foi fortemente marcado pelo período de greves parciais e gerais de professores e funcionários que trouxe alguma instabilidade às escolas. No entanto, e tendo em conta a abrangência e duração dos pré-avisos de greve existentes ao longo do período, foi possível encontrar-se um meio termo entre a os direitos do pessoal docente e não docente na luta por melhores condições remuneratórias, com o direito dos alunos à Educação.

Apesar disso verificou-se um aumento dos comportamentos desviantes em alguns alunos, em algumas escolas, que obrigaram a uma intervenção rápida e mais robusta, sendo aplicadas várias medidas disciplinares, incluindo diversos dias de suspensão (conforme quadro). Neste âmbito realça-se a escola Diamantina Negrão, onde foram aplicadas a grande maioria dos dias de suspensão. Outros fatores também ajudam a explicar este incremento, com a chegada de novos alunos vindos de outros Agrupamentos, com comportamentos pouco adequados que obrigaram a várias ações por parte da direção, dos docentes e dos funcionários.

No capítulo dos recursos humanos, houve problemas com a colocação de uma terapeuta da fala desde o início do ano, por falta de candidatos, algo que ainda se mantém atualmente. Paralelamente tivemos a ausência de uma docente de matemática para a qual também não houve substituição durante o período inteiro, apesar da colocação sucessiva a concurso.

Ao nível das instalações, mantiveram-se as mesmas necessidades de elencadas no relatório do primeiro período.

Relativamente à delegação de competências efetivada com a Câmara Municipal. Mantiveram-se as reuniões regulares entre os Agrupamentos e a equipa da Educação, ajustando-se os protocolos em função das avaliações realizadas.

Em termos globais, e apesar dos diversos constrangimentos, em conjunto conseguimos concluir o 2º período com mais estabilidade e constância nas escolas.

Ferreiras, de 4 junho de 2023

Diretor

Assinado por: **Victor de Oliveira Ferraz**
Num. de Identificação: 09702847
Data: 2023.06.05 17:56:54+01'00'



